

MAV: FUNDAMENTOS E POSSÍVEIS PROTOCOLOS

Andercelly Christofolli, Lucíola Maria Vasconcelos Ferreira, Tereza Lima Rocha, Vera Lucia Bastos

Faculdade e Escola Angel Vianna (FAV)

luciolamaria@ig.com.br

Tema: Um dialogo entre a Tecnica Klauss Vianna, a Metodologia Angel Vianna e Outras Praticas Corporais

RESUMO: Este trabalho é constituído por quatro reflexões referentes a Metodologia Angel Vianna. Elaborado para o Seminário Angel Vianna 2015, o trabalho busca refletir sobre as bases do que seria a MAV(Tereza) bem com desdobramentos da metodologia na pratica artística, pedagógica(Andercelly) e terapêutica(Vera) e em seguida sobre a regulamentação da Metodologia(Luciola)

Palavras-chave: Metodologia Angel Vianna, Praticas Somáticas, Conscientização pelo Movimento.

Tereza sobre Os Fundamentos do Trabalho de Conscientização do Movimento:

A Casa, Escola e Faculdade Angel Vianna é uma casa acolhedora que respeita as particularidades de cada um que por ali transita, dando oportunidade de descobrirmos nossas potencialidades, traçar nossos objetivos, tentar realizá-los e aprendermos a termos uma vida em grupo, uma vida comunitária.

Essa trajetória e esse processo nos remete a uma pergunta oriunda dos primórdios da filosofia na Grécia antiga “Qual a vida que deve ser vivida?”, “Qual a vida que eu quero viver?”, essa Casa, Escola e Faculdade nos permite elaborarmos essa pergunta.

O trabalho de Conscientização do Movimento da Prof. Angel é um trabalho aberto e ousado falar que existem alguns elementos e fundamentos que podemos considerar essenciais para seu acontecimento satisfatório, tais como: apoio no chão , direção dos ossos, atenção, direção, intenção, trabalho nas três camadas(pele, músculos e ossos), espaços internos das articulações, tridimensionalidade e toque.

Ao entrarmos em ação, ao atuarmos, fazendo uso destes elementos estamos criando a possibilidade da construção de um corpo vivo, um corpo presente, um corpo sensível, um corpo afetado.

E é esse corpo que tem a possibilidade de transitar em todo e qualquer universo do saber; a começar pela dança, teatro, performance, música e qualquer atividade do cotidiano atingindo uma qualidade satisfatória de atuação.

Andercelly:

Apresento aqui uma breve fala sobre a relação da MAV e do ensino de teatro a partir da minha experiência. Considero o início da trajetória de compartilhadora de técnicas teatrais no contexto de um projeto chamado Pedagogias Periféricas que atua no Complexo da Penha, Vila Cruzeiro e Grotão, na cidade Rio de Janeiro, no tempo da cidade espetáculo, receptora de Copa e Olimpíadas.

No mês que iniciei o trabalho na Vila Cruzeiro começou a pós em Conscientização pelo Movimento e Jogos Corporais.

Durante o tempo das aulas, tanto das que participava, quanto das que conduzia pude acompanhar transformações no modo de vivenciar meu corpo. Simbiose de contextos. Um corpo aberto, ampliado para a percepção do outro.

MAV dá ferramentas para acompanhar os processos de si. Esses espaços criados para se experienciar o corpo sensível e o desenvolvimento de uma escuta de si. Expandiu o fazer teatral e na experiência pedagógica aguçou as buscas sobre como transmitir. Fez entender que no espaço e momento da aula um saber é construído no qual toda gente ali presente contribui e aprende. Treinamos muito a questão da presença e nos experimentos que fiz de perceber-me imbuída de atenção em si, ao espaço e pessoas presentes no momento da aula, percebi uma mudança de qualidade ao transmitir as propostas dos jogos ou mesmo “acalmar” a dispersão das crianças quanto essa impedia a continuidade da aula.

A MAV nos leva ao existir elementar, as próprias dimensões, peso, formato, textura, temperatura, suspirar e bocejar. Isso se relaciona com o teatro que se depara com rastros da constituição humana e mesmo sabendo que sob o signo do teatro se agrupam diversas tradições e convenções, reflito que este estado corporal sugerido na MAV contribui ao artista da cena que tem como base o próprio pulsar.

Vera Bastos:

O presente trabalho pretende percorrer a Consciência do Movimento e Jogos corporais proposto por Angel Vianna na pós-graduação da MAV (Metodologia Angel Vianna) estabelecendo e desenvolvendo um diálogo entre a mesma e alguns conceitos como Contato, Fronteira de Contato, Aqui-Agora e tomada de consciência.

Através do universo da Escola e Faculdade Angel Vianna e a prática da MAV, é levantado, observado e 'sublinhado' a eficácia desta metodologia como um processo que conduz ao auto conhecimento e auto realização. Com esses conceitos detalhados e esmiuçados, podemos refletir, repensar e aprofundarmos no que seja Estado de Presença e a sua funcionalidade.

Luciola:

O contato com o trabalho MAV por mais de vinte anos e com diferentes professores, fez-me questionar a forma de transmissão desse conhecimento tão importante, que considero de vanguarda, ainda abrindo portas e ainda por se realizar mais amplamente.

Ao ingressar na Pós Graduação em MAV, no ano de 2013, me dei conta da restrição de oferta do curso livre de consciência do movimento. No curso livre, sem a premência do tempo de um curso com data marcada, entendo seria mais completa a

transmissão do conhecimento tão complexo e que exige a prática em si próprio . Então, fui pesquisar como se dava a perpetuação das outras práticas corporais que seguem difundindo pesquisadores como Gerda Alexander, Feldenkrais, Alexander, Rolfing, Movimento autentico, Laban/Bartenieff e outros mais. Encontrei em todos os pesquisados uma organização protocolar na forma de repassar as técnicas, com carga horária definida, programa de treinamento, tempo mínimo de conclusão do curso, instituições credenciadas e credenciadoras de pessoas para responsabilizá-las pela sementeira do conhecimento. A transmissão das técnicas e métodos corporais que apareceram no século XX, em seu início, se dava no formato mestre para aluno, sem definição clara de curriculum ou tempo de aprendizado. Hoje essa transmissão acontece pelos cursos de certificação, os quais contém protocolos de conhecimentos, atitudes e metas.

As instituições encarregadas de continuar o trabalho, em geral se organizam em forma de escolas livres seguindo as regras de cada país, ou em associações de profissionais transmissores, ou em ambas as formas ao mesmo tempo e, em geral, tem também registrado o método em patente. É comum obter a formação do instituto fundado pelo criador ou criadora do método e depois, se vincular o profissional a uma associação de professores. Nota-se uma importante preocupação em disseminar corretamente o método, com muita seriedade e responsabilidade. As formações são longas, caras e rigorosas, exigindo investimento de tempo, dinheiro e mudança de país, pois muitas vezes a formação profissional se dá somente em determinado lugar.

Para obter a licença de se denominar professora ou professor de Eutonia, o Instituto Gerda Alexander pede formação de 3,5 anos, carga horária de 785 h/aula, estágios , trabalhos escritos e avaliação ao longo do curso, ministrados atualmente no Brasil, em São Paulo apenas. Existe a Associação Brasileira de Eutonia, criada por Berta Vishinivetz, discípula de Gerda Alexander.

O Laban Institute of Movement Studies _ LIMS^R _ capacita e certifica profissionais

que aplicam o trabalho de análise do movimento e possui mais de 1000 profissionais atualmente. Exige 8 meses por ano, 4 x por semana, com 4,5 horas por dia de aula.

Os seguidores de Feldenkrais estão organizados no Feldenkrais Institute, o qual ensina o Feldenkrais Method of Somatic Education. Possui curso de profissionais chamado Feldenkrais Professional Training Program – FPTP - , que pede 800 horas em 4 anos para formar o profissional certificado.

O curso de formação mais antigo é o da Técnica de Alexander que data de 1930, formatado pelo próprio criador, mantendo-se até hoje com a mesma concepção original. O curso pede 1600 horas, em aulas diárias, por um período de 3 anos. No Brasil temos a ABTA – primeira associação de professores da América Latina. Funciona em São Paulo a Escola Brasileira de Formação de professores da Técnica de Alexander.

O Movimento Autentico – Authentic Movement, possui curso de formação através do Centro Internacional do Movimento Autentico – CIMA, que oferece programa de aprendizagem em parceria com TherapiezentrumGersthof de Viena. No Brasil Soraia Jorge e Guto Macedo são os transmissores do método cujo prazo de duração é definido para cada aluno.

A idéia da certificação surgiu com a percepção de que a metodologia Angel Vianna também cresceu junto com essas técnicas, são contemporâneas. A MAV também tem um trabalho consolidado na escola técnica, no curso livre e posteriormente na faculdade, com influencia em gerações de artistas e professores de técnicas corporais variadas. É possível pensar numa proposta de formação para os profissionais semeadores da MAV? A consciencia do movimento como ensinada hoje na MAV se favorece com a sistematização do método?

A certificação, a meu ver, cabe não somente para formar profissionais, mas também para sistematizar o conhecimento multidisciplinar que brota dos fundamentos da MAV e para afirmar o reconhecimento e respeitabilidade já existentes. Nos perguntarmos

no que se constitui a experiência MAV, qual o cerne a ser definido, cerne esse que se realiza nos desdobramentos com outras práticas, e mapear essa interação riquíssima, fluente com as artes lúdicas e terapias corporais, é um desafio.